

---

**POR DENTRO DA FARDA: RISCO, RECONHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

*INSIDE THE MILITARY UNIFORM: RISK, RECOGNITION AND QUALITY OF LIFE IN THE WORK AMONG FIRE FIGHTERS OF RIO DE JANEIRO*

*Verônica Santos Albuquerque<sup>1</sup>  
Flávio Luiz de Castro Jesus<sup>2</sup>  
Larissa Veronesi Rainier Tiecher<sup>3</sup>*

**Resumo**

Salvar vidas pode ser a fonte de um sentimento de recompensa extraordinário, assim como de reconhecimento da sociedade. Porém, o risco de morte e a exposição a ambientes hostis de socorro e salvamento compõem um cenário de trabalho capaz de gerar consequências na vida profissional e pessoal do Bombeiro. “Por Dentro da Farda” pretendeu apresentar, por meio da análise de dados quantitativos, como o trabalho de Bombeiro Militar afeta a vida daqueles que escolheram a profissão. Dentre os resultados obtidos a partir de questionário realizado com 1.846 bombeiros em atividade operacional, foi possível perceber que a qualidade de vida social e afetiva apresentaram altos índices de sucesso, assim como os sentimentos de gratificação, segurança e liberdade apareceram como fontes de satisfação e prazer no trabalho. Já a qualidade de vida profissional apresentou índices moderados de sucesso. Desgaste e estresse também apareceram como fatores de sofrimento no trabalho.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Saúde Ocupacional. Risco.

**Abstract**

Saving lives can be the source of an extraordinary reward sense as well as recognition of society. However, the risk of death and exposure to hostile distress and rescue environments constitutes a place that can generate consequences for the Firefighter's professional and personal life. "Inside the Military Uniform" intended to present, through the analysis of quantitative data, how the labor of Military Firefighter affects them lives. Among the results obtained from a questionnaire answered by 1,846 firefighters in operational activity, it was possible to discover that social and affective quality of life had high success rates, just as feelings of gratification, security and freedom appeared as sources of satisfaction and pleasure at work. The quality of professional life had moderate success rates. Wear and stress also appeared as factors of occupational suffering.

**Key words:** *Quality of Life. Occupational Health. Risk.*

---

<sup>1</sup> Major do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Assessora do Estado-Maior Geral. Doutora em Ciências – ENSP/FIOCRUZ. E-mail: veronicatere@gmail.com

<sup>2</sup> Coronel do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Subcomandante Geral e Chefe do Estado-Maior Geral. E-mail: flcj1970@gmail.com

<sup>3</sup> Capitão do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: Larissa.veronesi@yahoo.com

## INTRODUÇÃO

O profissional Bombeiro Militar, no exercício da sua atividade, coloca sua vida em risco para salvar a vida de terceiros e/ou para defender bens públicos e privados da sociedade (NATIVIDADE, 2009). Tal premissa fica clara na finalidade do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) que se constitui na salvaguarda de vidas e bens ameaçados por contingências emergenciais. Este objetivo de existência da Corporação, no cotidiano da vida do Bombeiro Militar do Rio de Janeiro, ganha uma versão tão sintética quanto rica em símbolo e sentido: “**Vida alheia e riquezas salvar**”. Nesse contexto, o risco é inerente a essa atividade profissional, fato este explícito pelo Estado-Maior Geral das Forças Armadas: “O exercício da atividade militar, por natureza, exige o comprometimento da própria vida” (BRASIL, 1995, p. 11).

Salvar vidas pode ser a fonte de um sentimento de recompensa extraordinário, assim como de reconhecimento da sociedade. Porém, o risco de morte e a exposição a ambientes hostis de socorro e salvamento, associados às demandas crescentes por conta de acidentes e eventos violentos em grandes metrópoles, como é o caso do Rio de Janeiro, compõem um cenário de trabalho capaz de gerar consequências na vida profissional e pessoal do Bombeiro. **É sobre este paradoxal cotidiano de recompensas e riscos que queremos refletir.**

O presente estudo, realizado pelo Estado-Maior do CBMERJ, buscou construir uma correlação entre a natureza do trabalho do Bombeiro Militar e manifestações psicossomáticas com impacto na vida profissional e pessoal dos militares. A proposta se constitui numa análise da experiência de ser Bombeiro a partir da percepção dos militares sobre sua atividade laboral, o risco e as recompensas que ela envolve, os sentimentos que dela derivam, assim como o possível processo de adoecimento físico e psíquico.

“Por Dentro da Farda” pretendeu apresentar, por meio da análise de dados quantitativos, como o trabalho de Bombeiro Militar afeta a vida daqueles que escolheram a profissão.

Foram objetivos do estudo:

- Relacionar o cotidiano do trabalho de Bombeiro Militar com eventos físicos, alterações psíquicas, percepções e sentimentos dos militares.
- Analisar as percepções dos militares sobre seu trabalho a partir das categorias: satisfação, reconhecimento, risco, sofrimento e adoecimento.
- Classificar a qualidade de vida, o tipo e a intensidade de estresse, assim como a os indicadores de satisfação/sofrimento no trabalho a partir de sintomas somáticos e psíquicos através de instrumentos específicos de verificação.

### DESENVOLVIMENTO

Trata-se de estudo exploratório, descritivo e quantitativo. O critério de seleção dos participantes incluiu os militares (oficiais e praças) que atuavam nas atividades de combate a incêndio, busca e salvamento e socorro de emergência em todas as unidades operacionais do CBMERJ em 2016/2017. Militares no desempenho de funções administrativas não fizeram parte do universo da pesquisa. O instrumento de coleta de dados constituiu-se em questionário *online* estruturado inspirado em estudos de Albuquerque (2010) e de Constantino (2006), com 41 perguntas que incluíram a análise de qualidade de vida, estresse e satisfação-sofrimento no trabalho de acordo com adaptações de escalas e inventários específicos, a saber: Inventário de Qualidade de Vida (IQV); Escala de indicadores de Prazer-Sofrimento no Trabalho – EIPST (PEREIRA, 2003) e Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp – ISSL (Lipp e Guevara, 1994).

É importante registrar que em todas as etapas do presente estudo foram respeitados os princípios éticos em pesquisa, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os militares participantes assinaram termo de

consentimento livre e esclarecido. O projeto que originou o estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Serra dos Órgãos, por meio de cadastro na Plataforma Brasil, sob o registro CAAE – 58738616.8.0000.5247, e obteve aprovação em 12/09/2016.

Participaram do estudo “Por Dentro da Farda” 1.846 bombeiros militares em atividade operacional no CBMERJ nos anos de 2016 e 2017. Tomando por base o efetivo em atividade-fim a pesquisa atingiu 22,4% (1.846/8.226) dos militares em atividades operacionais.

### **Caracterização Social dos Participantes**

A média de idade dos bombeiros militares participantes do estudo foi de 39 anos. Destes, 93,3% (1.722/1.846) eram do sexo masculino e 6,7% (124/1.846) do sexo feminino. Predominaram os bombeiros militares casados (1.207), seguidos pelos solteiros (396), em união consensual (143), divorciados (96) e viúvos (04). Dos militares que responderam o questionário da presente pesquisa, 75,2% (1.389/1.846) informaram possuir filhos. A média no número de filhos por bombeiro participante foi de 1,4.

### **Caracterização Profissional dos Participantes**

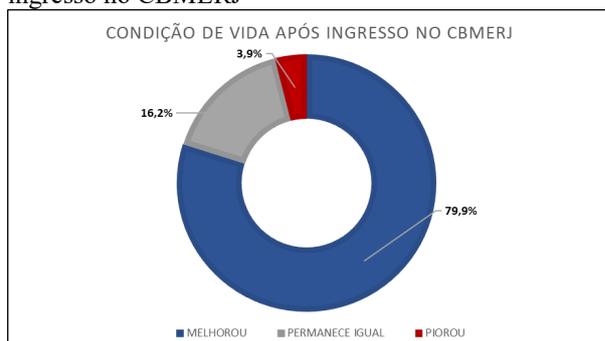
Os participantes do estudo compreenderam 211 oficiais (11,4%) e 1635 praças (88,6%). A média de tempo de serviço foi de 15 anos. Questionados se exerciam com regularidade outra atividade remunerada, além do trabalho no CBMERJ, 41,9% (774/1.846) dos militares participantes do estudo responderam afirmativamente. Das atividades remuneradas complementares, descritas pelos participantes do Por Dentro da Farda, 80% se concentraram nas áreas da saúde, comércio, segurança, condução de veículos e educação. Dos militares com atividade remunerada complementar, 20,6% afirmaram que essa se relacionava com o trabalho do CBMERJ, incluindo a área de combate a incêndio, resgate, salvamento ou atendimento de emergência. Questionados sobre o período do dia em que exercem essa atividade predominou a alternância entre

horários diurnos e noturnos. Perguntados sobre a remuneração percebida na atividade complementar em comparação à recebida no CBMERJ, a maioria (57,0%) dos participantes informou que ela é menor.

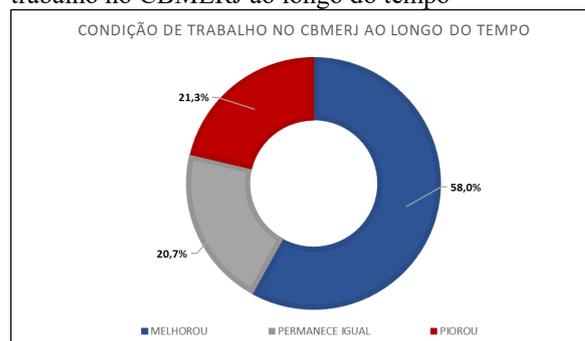
### Percepções sobre o trabalho no CBMERJ

Foi perguntado aos militares participantes como avaliavam a evolução das suas vidas após ingressar no Corpo de Bombeiros: 79,9% escolheram a opção que consideravam que a vida tinha melhorado. Questionados sobre a evolução das condições de trabalho no CBMERJ ao longo dos anos, a maioria dos participantes (58,0%) também manifestou a percepção que ela melhorou.

**Gráfico 01** – Percepção de evolução da vida após ingresso no CBMERJ



**Gráfico 02** – Percepção de evolução das condições de trabalho no CBMERJ ao longo do tempo



*Fonte:* Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

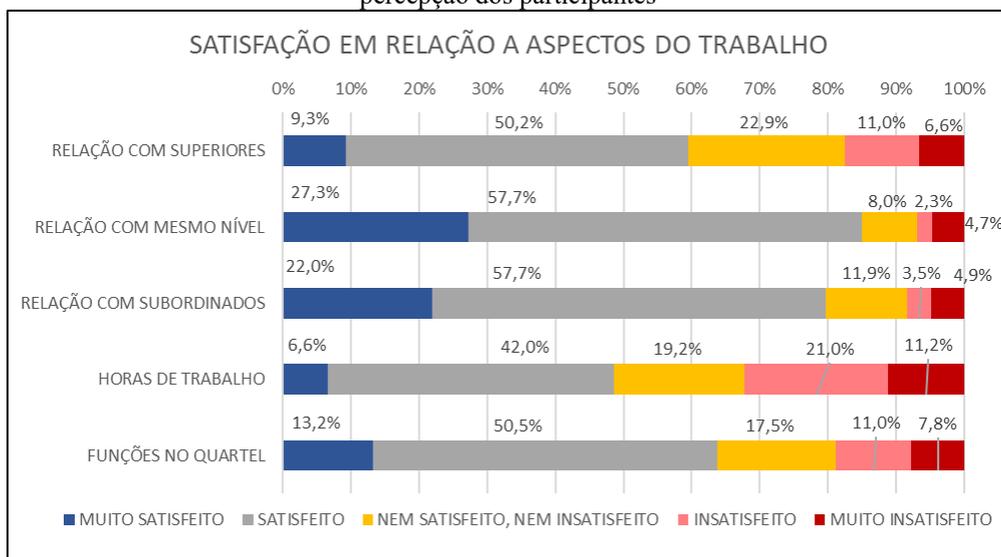
No que se refere à distância entre a moradia e unidade de trabalho dos participantes, 25,0% dos bombeiros responderam que exercem sua atividade profissional no mesmo bairro em que residem. A distância média entre o domicílio e o quartel foi de 31,7 km, com variações significativas por regiões do Estado (de 18,4 quilômetros na área da Baixada Fluminense a 52,5 quilômetros na região da Costa Verde).

Foi solicitado aos participantes que indicassem o grau de satisfação com cinco aspectos do trabalho como Bombeiro Militar: (1) relacionamento com pessoas de nível hierárquico superior; (2) relacionamento com pessoas do mesmo nível hierárquico; (3)

relacionamento com pessoas subordinadas; (4) quantidade de horas de trabalho e (5) funções que desempenha no quartel. Dentre as opções de classificação do nível de satisfação era possível atribuir para cada um dos itens a condição de “muito satisfeito”, “satisfeito”, “nem satisfeito, nem insatisfeito”, “insatisfeito” ou “muito insatisfeito”.

O que se observou foi um alto nível de satisfação de uma forma geral, em especial nas relações com militares do mesmo nível hierárquico e com subordinados. Os menores índices de satisfação foram encontrados na quantidade de horas trabalhadas. Todos os percentuais por categoria seguem ilustrados no gráfico 03.

**Gráfico 03** – Grau de satisfação em relação a aspectos do trabalho de Bombeiro Militar segundo a percepção dos participantes



**Fonte:** Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

Foram apresentados nove aspectos relacionados ao trabalho no CBMERJ para os quais se solicitou que os participantes atribuíssem notas de 1 a 10 de acordo com seu grau de satisfação. Os resultados obtidos estão apresentados a partir das médias aritméticas, que variaram de 3,95 a 7,35. A classificação em ordem decrescente dos aspectos analisados segue exibida no quadro 01.

**Quadro 01** – Grau de satisfação dos militares participantes no que se refere a aspectos do trabalho desenvolvido no CBMERJ

GRAU DE SATISFAÇÃO NO TRABALHO EM RELAÇÃO A:	MÉDIA
1. RECONHECIMENTO DO TRABALHO PELA POPULAÇÃO	7,35
2. NÍVEL DE RESPONSABILIDADE ASSUMIDO NA ATIVIDADE PROFISSIONAL	6,90
3. TIPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL QUE EXECUTA	6,76
4. BAIRRO (LOCALIDADE) EM QUE ATUA NO CBMERJ	6,04
5. ESCALA DE SERVIÇO	6,02
6. VOLUME DE TRABALHO	5,65
7. SALÁRIO	4,51
8. PERSPECTIVAS DE PROMOÇÃO	4,29
9. RECONHECIMENTO DE MÉRITO PELA CORPORACÃO	3,95

*Fonte:* Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

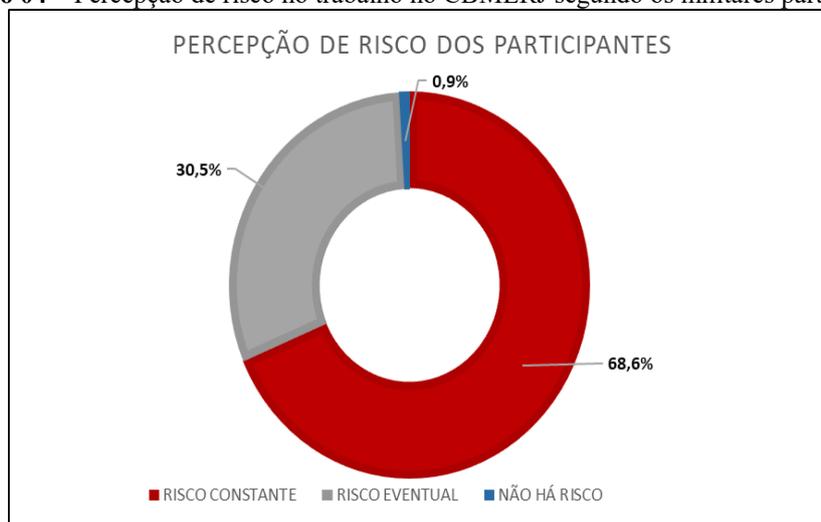
**O reconhecimento do trabalho pela população aparece no presente estudo com a maior média de satisfação.** Tal achado foi igualmente encontrado em outras pesquisas nacionais, como as conduzidas por Monteiro e colaboradores (2007), por Souza, Velloso e Oliveira (2012) e por Souza, Azevedo e Oliveira (2017). Nesses estudos são mencionadas a valorização do bombeiro perante a comunidade, assim como a alta confiabilidade social na Corporação como constituinte de um imaginário heroico, consequência da competência e destreza no campo da prestação de serviços. Em polo oposto, chama-nos a atenção no quadro 01 a última colocação do “reconhecimento de mérito pela corporação” na classificação do grau de satisfação segundo os bombeiros militares participantes. Tal achado é preocupante tendo em vista que esse tipo de insatisfação pode ter impacto importante no vínculo e no comprometimento com o trabalho. Além disso, é uma questão que merece um olhar atento tendo em vista a complexidade dessa questão. Sobre ela, Kramer e Faria (2007) inferiram que a maior dificuldade em relação a noção de reconhecimento e valorização é a subjetividade. Alguns indivíduos podem sentir-se valorizados ou reconhecidos por receberem altos salários, outros por ocuparem uma posição importante. Há quem, ainda, se sinta satisfeito ao ser homenageado ou receber agradecimentos. Portanto, a noção de reconhecimento e valorização é influenciada pelos valores e pela percepção individual. Uma instituição pode estabelecer uma série de políticas de reconhecimento e valorização e, no entanto, seus funcionários permanecerem insatisfeitos, pois não

percebem da mesma forma que a organização. O fato é que, no âmbito do CBMERJ, tal questão parece merecer aprofundamento.

### Percepções sobre risco

Silva (2017) infere que a atividade de bombeiro militar é apontada como uma das mais perigosas, levando em consideração a complexidade das operações, as quais exigem do militar a máxima atenção e ação rápida e eficaz. Apesar de ser uma profissão louvável pelo fato de salvar vidas, o bombeiro se arrisca para efetivar aquilo que se dispôs a fazer. Segundo o autor, o militar está em constante perigo, uma vez que se expõe a situações emergenciais como incêndios, deslizamentos de terra, desabamentos e enchentes. Nesse contexto, **o risco aparece como um elemento central do trabalho dos militares**, identificado por aqueles que responderam ao questionário desta pesquisa como “risco constante” (68,6%) e “risco eventual” (30,5%), conforme apresentado no gráfico 04.

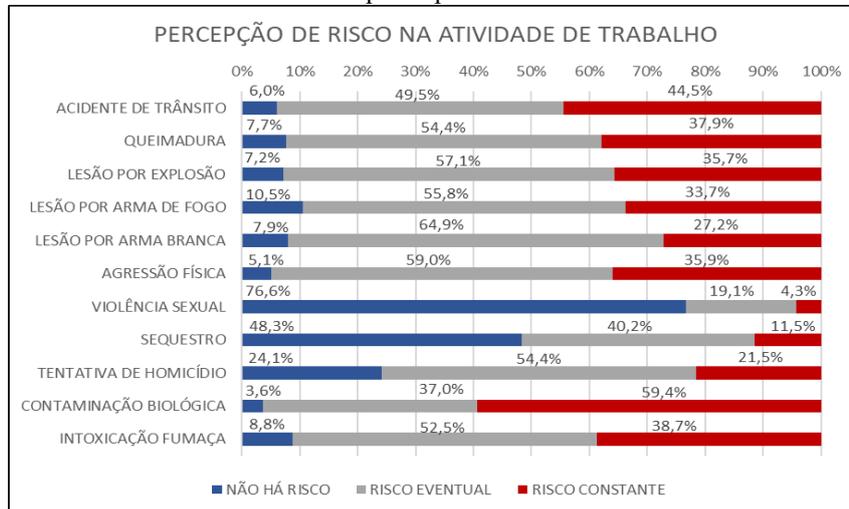
Gráfico 04 – Percepção de risco no trabalho no CBMERJ segundo os militares participantes



Fonte: Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

Foram elencadas uma série de tipos de acidentes ou eventos adversos para que os participantes identificassem e classificassem a frequência de risco percebido. Os resultados seguem apresentados no gráfico 05.

**Gráfico 05** – Percepção de risco para acidentes e eventos específicos segundo a percepção dos militares participantes

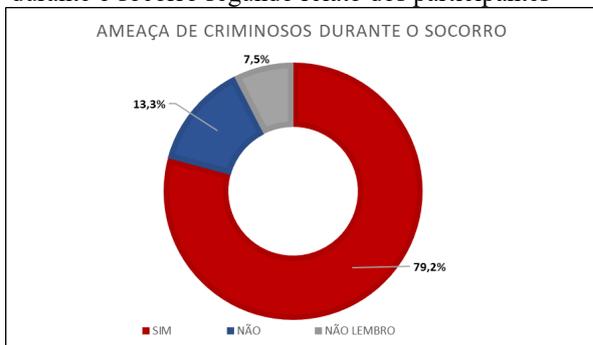


**Fonte:** Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

A contaminação com fluidos biológicos das vítimas apareceu como o risco mais fortemente percebido entre os bombeiros militares participantes, seguido das agressões físicas e acidentes de trânsito. No questionário da presente pesquisa havia um campo para os militares elencarem outros riscos que julgassem estar expostos. Dos 1846 participantes, 583 utilizaram esse espaço. Dentre os riscos identificados destacaram-se: acidentes envolvendo corte de árvores, afogamentos, câncer de pele, assaltos, quedas, choques elétricos, desabamentos, mordidas de animais/picadas de insetos e estresse psicológico.

Questionados se já se sentiram ameaçados por criminosos durante o socorro em áreas/situações de conflito, 79,2% dos participantes responderam afirmativamente, conforme ilustrado no gráfico 06. Perguntou-se, ainda, se já haviam sido impedidos por criminosos de prestar socorro nessas áreas: 61,3% dos militares responderam afirmativamente (gráfico 07).

**Gráfico 06** – Vivência de ameaça por criminosos durante o socorro segundo relato dos participantes



**Gráfico 07** – Impedimento de prestar socorro por criminosos segundo relato dos participantes



Fonte: Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

Foi perguntado aos bombeiros militares que sentimento se faz presente quando são acionados para o atendimento em áreas e situações de conflito, onde organizações criminosas se fazem presentes. Dos participantes que responderam à questão, 63,2% (1087/1721) assinalaram a opção que descrevia medo e desconforto conforme apresentado na tabela 01.

**Tabela 01** – Sentimentos dos militares participantes diante do acionamento para atendimento em áreas ou situações de conflito

AO SER ACIONADO PARA O ATENDIMENTO EM ÁREAS E SITUAÇÕES DE CONFLITO, O SENTIMENTO QUE SE FAZ PRESENTE É:	n	%
SENSAÇÃO DE MEDO QUE FAZ SENTIR DESCONFORTO DURANTE O CAMINHO DO SOCORRO	1087	63,2%
UM MISTO DE MOTIVAÇÃO E MEDO	435	25,3%
INDIFERENÇA: É COMO SE FOSSE UM SOCORRO EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	110	6,4%
SENSAÇÃO DE MOTIVAÇÃO, MEDIADA PELA ADRENALINA, QUE IMPULSIONA PARA O SOCORRO	89	5,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1721</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

O atendimento em área violentas associado aos perigos inerentes à profissão trazem uma maior vulnerabilidade dos bombeiros para desenvolvimento de estresse ocupacional, considerando que a profissão os submete a possibilidade de estar a qualquer momento diante de uma situação de risco contra a própria vida. Paradoxalmente, é interessante observar que 25,3% descrevem a sensação mista de motivação e medo e 5,1% se sente impulsionados ao socorro em áreas de conflito,

movidos pela adrenalina. Para análise dessas opções, elegeu-se o conceito de risco-aventura, que segundo Spink (2001) enfatiza um deslocamento importante dos sentidos modernos do termo, evidenciando a sua dimensão positiva.

### **Informações sobre saúde e qualidade de vida**

Os dados que serão apresentados a seguir tratam de hábitos declarados pelos militares participantes do estudo e características do trabalho que podem repercutir nas condições de saúde, assim como resultados da aplicação de escalas e inquéritos para mensurar qualidade de vida, prazer e sofrimento no trabalho, estresse e exaustão.

A frequência de tabagismo entre os bombeiros militares participantes do estudo foi de 7,7%. Os resultados encontrados no “Por Dentro da Farda” se aproximam dos achados no estudo conduzido por Carlini (2006), com 7.939 entrevistados em 108 cidades brasileiras com mais de 200.000 habitantes, o qual identificou que 10,1% de indivíduos se declararam dependentes do tabaco.

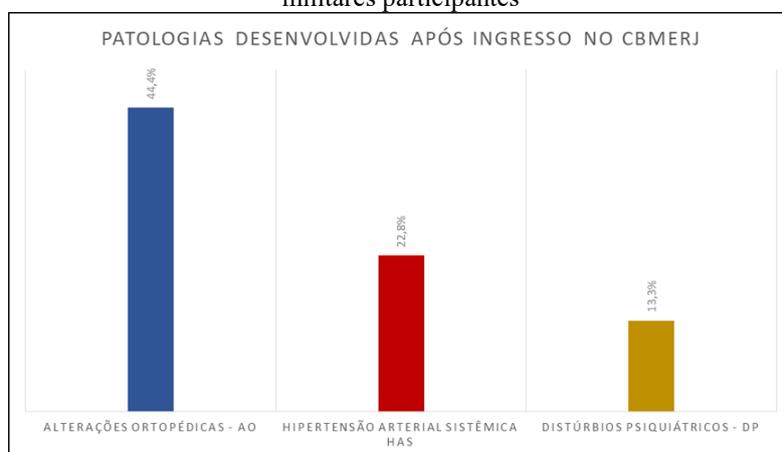
No que se refere à regularidade de consumo de bebidas alcoólicas, classificou-se os respondentes do questionário em três categorias: os que não consomem álcool; os que consomem socialmente (agrupando aqueles que responderam “esporadicamente”, “até três vezes por semana” e “apenas nos finais de semana”) e os que consomem regularmente (somando-se os que responderam “todos os dias” e “quase todos os dias”). Os consumidores regulares corresponderam a 1,9% dos participantes e os consumidores sociais a 52,9%. Os índices declarados de consumo regular de álcool pelos bombeiros participantes foi inferior aos encontrados na literatura. Estudo de Carlini (2006) descreveu que 12,1% de indivíduos entrevistados nas 108 cidades brasileiras investigadas se declararam dependentes do álcool.

Dentre os participantes do presente estudo o uso de drogas ilícitas foi declarado por 2,7% dos participantes, percentual similar ao encontrado por Souza *et al.* (2013) entre policiais militares, que foi de 2,2%. Questionados sobre o uso regular de remédios tranquilizantes como sedativos, medicamentos para dormir, controlar a ansiedade ou similares, 12,9% dos participantes responderam afirmativamente. Perguntados sobre o

uso regular de substâncias estimulantes como altas doses de cafeína, taurina, energéticos ou similares, o percentual de resposta afirmativa foi de 15,3%.

Foi questionado aos militares participantes do estudo se depois de ingressar no CBMERJ desenvolveram alguma doença. Prevaleram as alterações ortopédicas (AO), a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e os distúrbios psiquiátricos (DP), conforme apresentado no gráfico 08.

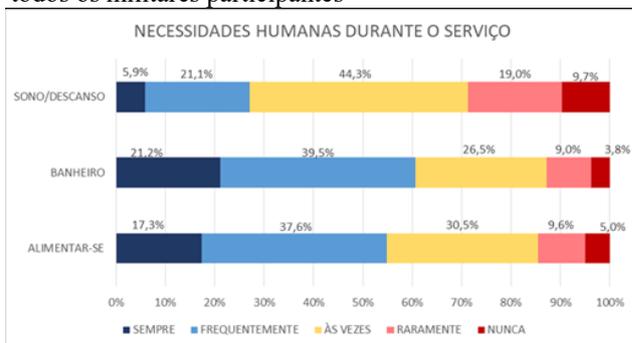
**Gráfico 08** – Frequência de patologias desenvolvidas após ingresso no CBMERJ segundo declaração dos militares participantes



*Fonte:* Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

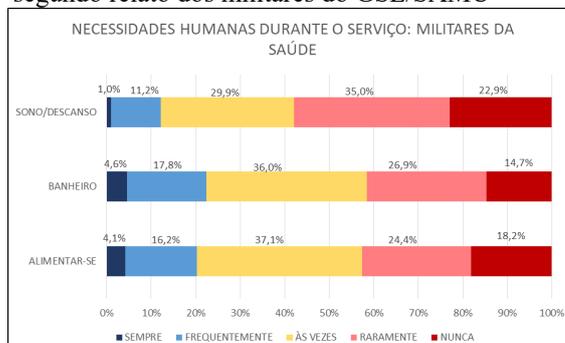
Buscando analisar como as necessidades humanas básicas de sono, alimentação e eliminação eram supridas durante o serviço dos bombeiros militares em atividade operacional, foi ofertada uma escala com opções relativas à frequência com que conseguiam realizar suas refeições, dormir e ir ao banheiro. Os índices apresentados parecem compatíveis com as atividades operacionais do Corpo de Bombeiros, da qual se espera prontidão para o atendimento das emergências independente do período do dia, o que inevitavelmente interfere nos padrões de sono, eliminação e alimentação dos militares em atividade operacional. Dentre essas necessidades, **o sono foi o que mostrou maior prejuízo durante o serviço**, conforme apresentado no gráfico 09. O gráfico 10 mostra a mesma análise considerando apenas os militares da área da saúde em atividade operacional, ou seja, aqueles que compõem as guarnições das viaturas do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE/SAMU).

**Gráfico 09** – Frequência de atendimento das necessidades humanas básicas durante o serviço, segundo relato de todos os militares participantes



Fonte: Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

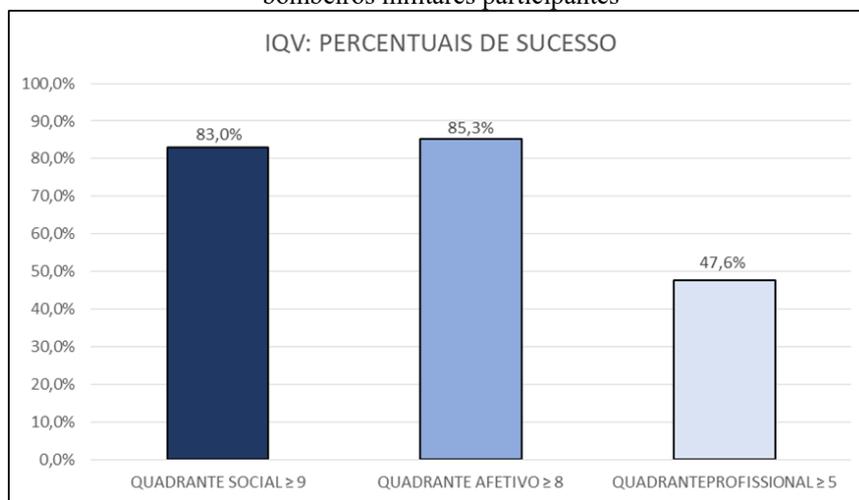
**Gráfico 10** – Frequência de atendimento das necessidades humanas básicas durante o serviço, segundo relato dos militares do GSE/SAMU



O que se observa é que há um prejuízo bem mais acentuado no que se refere às necessidades básicas durante o serviço entre os militares da área da saúde quando comparados aos percentuais gerais. Tal achado é facilmente compreendido quando se analisa o percentual de socorros realizados pelo CBMERJ: segundo o Anuário da Corporação de 2017, os atendimentos pré-hospitalares somados aos acidentes de transporte terrestre responderam por 74,6% de todos os socorros realizados (ESTADOMAIOR GERAL, 2018). Em ambas as situações, as viaturas com guarnição da área da saúde são empenhadas.

Os achados a seguir apresentados refletem os resultados obtidos da aplicação dos inventários e escalas selecionados. O primeiro deles é o Inventário de Qualidade de Vida (IQV) que avalia como está a vida social, afetiva e profissional dos respondentes por meio dos seus quadrantes específicos. Os resultados apontaram para altos índices de sucesso nos quadrantes social (83,0%) e afetivo (85,3%) dos militares envolvidos, o que não se repetiu no quadrante profissional (47,6%), como apresentado no gráfico 11.

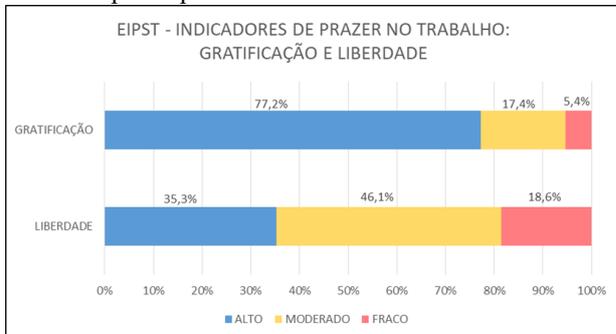
**Gráfico 11** – Percentuais de sucesso nos quadrantes do Inventário de Qualidade de Vida (IQV) entre os bombeiros militares participantes



*Fonte:* Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

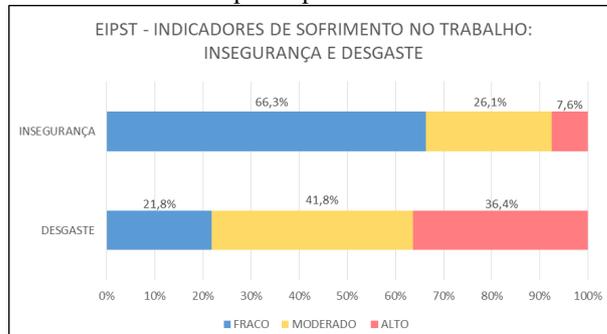
Os gráficos 12 e 13 apresentam os resultados obtidos com a aplicação da Escala de indicadores de Prazer-Sofrimento no Trabalho (EIPST). Por meio dela se avaliou os níveis de gratificação, liberdade, desgaste e insegurança no trabalho. A gratificação é definida por um sentimento de satisfação, realização, orgulho e identificação com o trabalho que atenda às aspirações profissionais. Já a liberdade é o sentimento de estar livre para pensar, organizar e falar sobre o trabalho, originado no reconhecimento das chefias e colegas. Os indicadores de sofrimento são insegurança e desgaste. O primeiro indica receio de perder o emprego por não conseguir atender às expectativas relacionadas às competências profissionais, exigências de produtividade e pressões de trabalho. Já o desgaste é determinado pelo que causa o estresse, a sobrecarga, a tensão emocional, o cansaço, a ansiedade, o desânimo e a frustração. A análise da pontuação obtida pelos militares nas questões da EIPST será apresentada por fator, graduando-se sua presença em fraco, moderado ou alto.

**Gráfico 12** – Distribuição percentual dos indicadores de prazer no trabalho segundo a EIPST dos bombeiros militares participantes



Fonte: Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

**Gráfico 13** – Distribuição percentual dos indicadores de sofrimento no trabalho segundo a EIPST dos bombeiros militares participantes



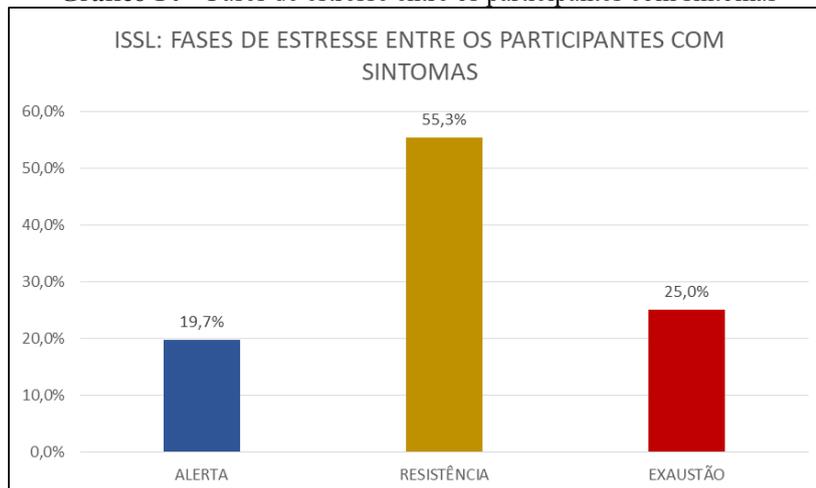
**Gratificação e segurança apareceram como os maiores fatores de prazer no trabalho dos militares. Os níveis de liberdade se concentraram especialmente na gradação moderada. E dentre os indicadores de sofrimento, o desgaste foi o que obteve os maiores índices de presença moderada e alta.** De acordo com Gonzales (2006), o estado de alerta estendido é identificado como o principal fator de desgaste físico e mental, refletindo em cansaço, transtorno do sono, medo de adoecer, irritabilidade, entre outros sinais e sintomas.

O último instrumento aplicado na pesquisa, por meio do questionário, foi o Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp (ISSL). Ele relaciona sintomas somáticos e psíquicos, permitindo um diagnóstico da sintomatologia, tipo e intensidade do estresse presente. **Verificou-se que 52,8% dos militares participantes não apresentavam sintomas de estresse.** O percentual de bombeiros com sintomas de estresse segundo o ISSL foi de 47,2% (872/1846). Foi interessante observar que alguns estudos que aplicaram o mesmo inventário obtiveram resultados semelhantes: estudo realizado com servidores da Polícia Federal em São Paulo apontou para presença desses sintomas em 38,4% dos servidores estudados, enquanto outra pesquisa conduzida com oficiais militares da Polícia de uma cidade brasileira evidenciou presença desses sintomas em 47,4% dos participantes (ROSSETI *et al.*, 2008; COSTA *et al.*, 2007).

Considerando apenas o universo dos 872 bombeiros militares que apresentaram sintomas de estresse, foi realizada a estratificação pela fase do estresse em que se

encontravam, por meio da qual se evidenciou o predomínio da fase de “resistência”, o que segue apresentado no gráfico 14.

**Gráfico 14** – Fases de estresse entre os participantes com sintomas



*Fonte:* Estado-Maior Geral, CBMERJ (2017)

A fase do alerta é considerada a fase positiva do estresse: o indivíduo produz adrenalina, a sobrevivência é preservada e uma sensação de plenitude é frequentemente alcançada. Na segunda fase, chamada de resistência, a qual concentrou a maioria dos militares do presente estudo que demonstraram sintomas de estresse, a pessoa automaticamente tenta lidar com os estressores de modo a manter a homeostase interna. Se os fatores estressantes persistirem em frequência ou intensidade, há uma quebra na resistência e o indivíduo passa à fase de exaustão. Nessa fase as doenças graves podem ocorrer nos órgãos mais vulneráveis, como infarto, úlceras, psoríase, depressão entre outros (LIPP, 2003). O gráfico 14 nos mostrou que 25% dos bombeiros militares que apresentaram sintomas de estresse se encontravam nessa fase mais grave. Se considerado o total dos 1846 militares que participaram do “Por Dentro da Farda”, o **percentual de presença de exaustão foi de 11,8% (218/1846)**.

## **CONCLUSÕES**

Dentre os aspectos positivos revelados pela pesquisa destacaram-se o reconhecimento que a vida individual melhorou após ingresso na Corporação e que as condições de trabalho no Corpo de Bombeiros também melhoraram ao longo dos anos. O reconhecimento da população, a relação interpessoal entre os militares, a responsabilidade e o tipo de atividade exercida também foram aspectos de satisfação entre a maioria dos bombeiros militares participantes do estudo. A qualidade de vida social e afetiva apresentaram altos índices de sucesso, assim como os sentimentos de gratificação, segurança e liberdade apareceram como fontes de satisfação e prazer no trabalho de bombeiro militar do Rio de Janeiro.

Dentre os aspectos percebidos como negativos figuraram o salário, considerado insuficiente para suprir as necessidades dos participantes, as perspectivas de promoção e o reconhecimento do mérito dos militares por parte da Corporação. A qualidade de vida profissional apresentou índices moderados de sucesso. Desgaste e estresse também apareceram como fatores de sofrimento no trabalho.

No que se refere ao risco, este apareceu na pesquisa como algo inerente à profissão, agravado pela exposição à violência urbana. A percepção de risco ocupacional foi alta entre os militares participantes, predominando como consequência os sentimentos de medo e insegurança. Mas também foi evidenciada a presença do risco-aventura como forma de se posicionar diante dos perigos vivenciados no cotidiano de trabalho.

A presente pesquisa vem sendo utilizada como ponto de partida para novos estudos, diagnósticos e suporte gerencial ao Comando do CBMERJ.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE VS. *Violência sob o olhar e o agir de quem socorre*: representações dos profissionais do atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência. 2010. Tese

## Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco  
XVIII Seminário Nacional de Bombeiros – Foz do Iguaçu PR  
Vol.04 Nº11 - Edição Especial XVIII SENABOM - ISSN 2359-4829  
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>.

---

(Doutorado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Presidência da República. *A Profissão Militar*. Estado Maior das Forças Armadas. Caderno de Divulgação, 1995.

CARLINI EA. *Levantamento domiciliar sobre uso de drogas psicoativas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país*. São Paulo: CEBRID/UNIFESP, 2006.

COSTA M, ACCIOLY JR H, OLIVEIRA J, MAIA E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. *Revista Panamericana Salud Publica*, 2007, 21(4): 217-222.

CONSTANTINO P. *Riscos percebidos e vividos por policiais civis: estudo comparativo nos municípios de Campos dos Goytacazes e do Rio de Janeiro*. 2006. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2006.

ESTADO-MAIOR GERAL. *Anuário do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro – 2017*. Rio de Janeiro: EMG/CBMERJ, 2018.

GONZALES RMB. O estado de alerta: um exploratório com o Corpo de Bombeiros. *Escola de Enfermagem Anna Nery*, 2006, 10(3): 42-56.

KRAMER GG, FARIA JH. Vínculos organizacionais. *Revista de Administração Pública - RAP*, 2007, 4(1): 83-104.

LIPP MN. *Mecanismos neuropsicológicos do stress: teoria e aplicações clínicas*. Campinas: Casa do Psicólogo, 2003.

LIPP MN. & GUEVARA AJH. Validação empírica do inventário de sintomas de *stress*. *Estudo de Psicologia*, 1994, 13: 43-49.

MONTEIRO JK, MAUS D, MACAHADO FR, PESENTI C, BOTTEGA D, CARNIEL LB. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2007, 27(3): 554-565.

NATIVIDADE MR. Vidas em risco: a identidade profissional dos Bombeiros Militares. *Psicologia & Sociedade* 2009; 21(3): 411-420.

PEREIRA MMB. *Vivências de prazer e sofrimento na atividade gerencial em empresa estratégica: o impacto dos valores organizacionais*. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2003.

## Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco  
XVIII Seminário Nacional de Bombeiros – Foz do Iguaçu PR  
Vol.04 Nº11 - Edição Especial XVIII SENABOM - ISSN 2359-4829  
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>.

---

ROSSETTI MO, EHLERS DM, GUNTERT IB, LEME IFAS, RABELO IS, TOSI SMVD, PACANARO SV, BARRIONUEVO VL. O inventário de sintomas de *stress* de Lipp (ISSL) em servidores da Polícia Federal de São Paulo. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas* 2008; 4(2): 108-119.

SILVA JT. Bombeiros Militares – estudo sobre qualidade de vida dos profissionais que se arriscam todos os dias. *Revista Sociedade Militar*, 2017.

SILVA NF. *Fatores que intervêm no planejamento de recursos humanos do 4º Batalhão de Bombeiro Militar de Minas Gerais*. 2007. Monografia (Especialista em Gestão de Serviços de Bombeiros) – Florianópolis, 2007.

SOUZA KMO, AZEVEDO CS, OLIVEIRA SS. A dinâmica do reconhecimento: estratégias dos Bombeiros Militares do Estado do Rio de Janeiro. *Saúde Debate* 2017; 41: 130-139.

SOUZA KMO, VELLOSO MP, OLIVEIRA SS. A profissão de bombeiro militar e a análise da atividade para compreensão da relação trabalho-saúde: revisão de literatura. In: LOURENÇO EAS, NAVARRO VL, LARA R, INÁCIO JR (Orgs). *Saúde do trabalhador: desafios para seguridade social e movimento sindical*. São Paulo: Cultura Acadêmica/UNIFESP, 2012.

SPINK MJP. Trópicos do discurso sobre risco: risco-aventura como metáfora na modernidade tardia. *Cad. Saúde Pública*, 2001; 17(6): 1277-1311.  
1, p. 1-22, out, 2013.